

TAGV abre o ano com programação bastante diversa

Cultura Música, leituras, teatro e cinema na programação de Janeiro e Fevereiro do Teatro Académico Gil Vicente



Banda Sinfónica do Exército actua em Concerto de Ano Novo dia 18 de Janeiro

Numa cronologia de dois meses, é a música que se destaca no início e no encerramento da programação de Janeiro e Fevereiro no Teatro Académico Gil Vicente (TAGV), com o concerto de Ano Novo pela Banda Sinfónica do Exército Português que dá as boas-vindas a 2018 no dia 18 de Janeiro, e a apresentação do oitavo álbum da banda Blind Zero, "Often Trees", que encerra o mais curto mês do ano, no dia 23 de Fevereiro. Mas pelo meio continua a sentir-se um conjunto de propostas culturais que já são marca no TAGV e que, frisa a estrutura cultural, procuram estabelecer continuidades entre «a ordem durável dos materiais, dos textos e da autoria e a ordem efémera da acção corporizada que caracteriza o universo performativo».

O Clube de Leitura Teatral, organizado em parceria com a Escola da Noite, abre o ano, precisamente, neste registo de durável e efémero, estabelecendo a ligação entre escrita e a leitura, o texto e a voz. Depois de Abel Neves que já participou neste mês de Janeiro,

é José Maria Vieira Mendes o dramaturgo intimado a dar voz ao texto e a debater o processo de escrita na companhia de leitores-espectadores, num encontro marcado para 6 de Fevereiro.

O KINO – Mostra de Cinema de Expressão Alemã revela o melhor da filmografia com origem no espaço germânico

Numa sala que tem teatro no nome o teatro é marca forte na programação, com destaque para três produções nestes dois meses de programação. O primeiro a pisar o palco é "Libertação", com criação e direcção de André Amálio/Hotel Europa, a 8 de Fevereiro. A peça reflecte sobre a Guerra do Ultramar a partir do ponto de vista da luta de libertação que foi desenvolvida em Angola, Guiné e Moçambique e o seu impacto no Estado Novo. A 22 de Fevereiro, o palco é "transformado" para "Medeia", de Renata Portas, que, a partir de

uma roulote, expõe o lugar precário do amor e a dificuldade em ancorar. Dois dias antes, a 20 de Fevereiro, exhibe-se a performance coreografada e conceptual de Flávio Rodrigues, intitulada Magma – No Limite da Selvejaria.

A extensão do CineEco – Festival Internacional de Cinema Ambiental traz a Coimbra duas dezenas de projecções que «serão ocasião para gerar conhecimento e dar corpo a uma pedagogia implicada nas questões maiores da sustentabilidade no mundo contemporâneo». Muitos filmes para ver a 30 e 31 de Janeiro, numa organização que envolve o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e que chega ao público escolar.

De regresso está também, de 14 a 16 de Fevereiro, o KINO – Mostra de Cinema de Expressão Alemã que, à 15.ª edição, revela o melhor da filmografia com origem no espaço germânico. Paralelamente mantém-se o cinema à segunda-feira, com um programa regular de acesso à criação contemporânea.◀